

Ensino híbrido, um desafio ou uma mais-valia para lecionar a competência oral? /

L'hybridation, un défi ou un atout pour enseigner l'oral ?

Marie-Christine Fougerouse^{1*}

Maitre de conférences à l'Université Jean Monnet à Saint-Étienne en FLE/S. Elle est rattachée à l'équipe du DILTEC (EA 2288) à l'Université Sorbonne Nouvelle à Paris. Ses domaines de recherche sont la didactique du FLE/S, la grammaire, la méthodologie et l'évaluation. Titulaire d'un Doctorat en Didactologie des langues et des cultures (Paris 3), elle a enseigné une dizaine d'années le FLE de A1 à C2 en France et à l'étranger où elle a été Attachée de coopération pour le français. Elle est auditrice dans le Label Qualité FLE à FÉI. Depuis 2018, elle est rédactrice en chef de la revue GERFLINT Synergies France.



Soraia Dimas^{2**}

Recherche orientée sur l'apprentissage du Portugais Langue Etrangère en contexte universitaire français, les enjeux des relations de pouvoir entre les langues dans la motivation et l'implication d'apprenants plurilingues. Précédemment lectrice de portugais de l'Institut Camões, Soraia Dimas est maintenant enseignante de langue portugaise, de culture lusophone et de traduction à l'Université Jean Monnet, Saint-Étienne, et intervient aussi dans l'Institut de Langue et Culture Lusophone de Lyon (France).



<https://orcid.org/0000-0002-9244-5968>

Julie I. Tadeo Dominguez^{3***}

Recherche axée sur la nécessité de formation continue des enseignants de français langue étrangère FLE au Pérou, les programmes de formation initiale et continue en FLE au Pérou, les besoins en termes de formation, ainsi que la conception d'un programme de formation continue adaptée. Parcours professionnel assez important

1*

progfle@hotmail.com

2**

soraiaddimas@gmail.com

3***

tadeo.dominguez.julie@gmail.com

dans l'enseignement du français langue étrangère en contexte universitaire au Pérou. Enseignante contractuelle de langue espagnole au sein des établissements scolaires français et actuellement enseignante de français langue étrangère en distanciel pour l'université nationale de San Martin de Tarapoto, au Pérou.



Recebido em: 15 jun. 2022. Aprovado em: 10 nov. 2022.

Como citar este artigo:

FOUGEROUSE, Marie-Christine; DIMAS, Soraia. DOMINGUEZ, Julie I. Tadeo. Ensino híbrido, um desafio ou uma mais-valia para lecionar a competência oral?. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, p. 44-81, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8103421>

RESUMO

O presente artigo trata a relação entre o processo ensino-aprendizagem com foco na competência oral em língua e cultura estrangeira. Uma metodologia de ensino híbrido, que tanto pode ser aplicada ao formato síncrono ou assíncrono, foi posta em prática aquando da situação pandémica do covid 19. De forma a estimular a comunicação e a interação durante a aula, os aprendentes são, previamente, levados a consultar documentos e a realizar atividades, com o intuito de se prepararem para a temática e conteúdos que serão abordados. Trata-se assim de um modelo de sala de aula invertida (flipped classroom). Este dispositivo teve, claramente, um impacto na postura do docente, que deixa de ser o único portador do saber, passando também a conceber aulas com (os infinitos) recursos digitais que se encontram à sua disposição. O professor deve, além disso, auxiliar os aprendentes na mobilização dos seus conhecimentos, procurando incentivar a competência "aprender fazendo", fomentadora de autonomia. A metodologia aqui apresentada é ilustrada com duas fichas pedagógicas destinadas a um público de francês língua estrangeira; as aulas agrupam a utilização do livro tradicional e dos recursos digitais, podendo ser aplicadas a uma formação em presença ou à distância. Um balanço final reflete as vantagens e as limitações deste tipo de dispositivo para os aprendentes e para os docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Competência oral; Recursos digitais; Ensino híbrido; Postura do docente; Materiais pedagógicos.

RÉSUMÉ

Cette contribution est relative à l'enseignement-apprentissage de la compétence orale en langue-culture étrangère. Une méthodologie hybride en mode synchrone ou asynchrone mise en place dans l'urgence de la pandémie du covid 19 est présentée. Pour favoriser les échanges et les interactions durant le cours, en amont les apprenants sont invités à consulter des documents sélectionnés pour se préparer au thème abordé. On parle alors de classe inversée. Ce dispositif a eu une incidence sur le positionnement de l'enseignant en classe qui n'est plus l'unique détenteur du savoir ; il doit composer avec les ressources numériques qui sont infinies. Il assiste les apprenants dans la gestion de leurs apprentissages en développant l'apprendre à apprendre, générateur d'autonomie. La méthodologie présentée est mise en application dans deux fiches pédagogiques à destination d'un public de français langue étrangère ; elles combinent l'outil papier et les ressources numériques, elles sont réalisables en présentiel ou à distance. Un bilan présente les atouts et les limites du dispositif pour les apprenants et pour les enseignants.

MOTS-CLÉ : oral ; numérique ; hybridation ; posture enseignante ; ressources.

1 Introdução

Um professor de línguas é, segundo a nossa própria experiência de ensino, alguém que está à escuta da sua turma com o intuito de ajudar no desenvolvimento cognitivo de cada aprendente. É alguém que procura e seleciona documentos autênticos e contemporâneos que são relevantes para a sociedade atual, e que servem como apoio à aprendizagem. As editoras dispõem atualmente de muitos recursos didáticos para a sala de aula, é um facto. Em primeiro lugar, manuais escolares, "um termo que se refere à obra didática (livro) que é habitualmente utilizada como auxiliar de ensino" (CUQ, 2003: 161). Estes livros, também conhecidos como "métodos linguísticos"⁴, oferecem uma aprendizagem de conteúdos organizada e progressiva para auxiliar o aprendente na aquisição e aperfeiçoamento da língua/cultura. Nos últimos quinze anos, os recursos digitais têm vindo complementar esta ferramenta de papel, permitindo assim uma diversificação dos materiais utilizados em sala de aula, a par com os desenvolvimentos tecnológicos e variedade nos momentos de aprendizagem. Efetivamente, a tecnologia digital tem vindo, aos poucos e poucos, a ganhar espaço dentro da sala de aula. Mas "a crise global de saúde de 2020, que se instalou com brutalidade [...] acaba por obrigar todos os envolvidos na educação a refletir sobre o ensino e a questionar a relação entre o conhecimento, as práticas pedagógicas e os usos do digital, num contexto atribulado por potencialidades e grandes dificuldades". (WACHS; WEBER, 2021, p. 9-10).

Assim, a crise sanitária trouxe as humanidades digitais para a vanguarda; tanto os professores como os estudantes tiveram de se adaptar a esta situação sem precedentes e improvisar para gerir a continuidade da aprendizagem da melhor forma possível. Que novas metodologias, em modo síncrono ou assíncrono, foram então postas em prática para promover a transmissão de conhecimentos numa situação como esta, totalmente inesperada? Os professores tomaram iniciativas para se manterem em contacto com os seus grupos de alunos e para evitar o isolamento ou o abandono escolar. A nossa contribuição apresenta metodologias testadas que podem ser adaptadas a diferentes contextos de ensino-aprendizagem de línguas modernas. O artigo será ainda complementado com algumas reflexões sobre possíveis consequências ligadas a essas mesmas metodologias de ensino.

⁴ O meio editorial francês opta pelo termo método, em vez de manual, quando se refere ao livro do estudante (o método *Cosmopolite*, o método *Entre Nous*). Na realidade, um método é um conjunto pedagógico: livro do estudante, livro do professor, caderno de atividades, suplementos digitais, etc.

Para tal, apresentaremos primeiro uma possível escolha metodológica, concebida para promover a competência oral em línguas. Estes tipos de abordagens inovadoras têm claramente implicações na postura do professor; e é precisamente sobre isso que iremos discutir de seguida. Finalmente, apresentaremos duas aulas de Francês Língua Estrangeira, combinando a ferramenta de papel (o manual) com recursos digitais, seguidas de um balanço.

2 A prática da competência oral

De acordo com Aristóteles, tudo começou com o verbo, pois a língua transforma em palavras o pensamento dos homens. Assim sendo, as línguas modernas são utilizadas para comunicar, e é a vertente oral que é mais importante. Numa aula de língua estrangeira, os primeiros rudimentos do aprendente na língua-alvo consistem numa breve apresentação de si próprio com base em elementos verbais e não verbais. A aquisição destas noções é simples numa situação de sala de aula (aula presencial), mas torna-se bastante menos fácil quando realizada à distância, em tempos de pandemia. Consequentemente, pensámos na implementação de um dispositivo pedagógico que pudesse melhorar a competência oral dos aprendentes, através de uma perspetiva ampla que combinasse ensino presencial, ensino à distância, competências escritas, competências orais, gramática e vocabulário.

2.1 Ensino híbrido

As fichas pedagógicas aqui apresentadas estão orientadas para um ensino híbrido, o que traz diversificação e inovação à formação em língua estrangeira. Propomos uma abordagem de engenharia de formação para uma aula de língua baseada na interação oral. A sequência didática destina-se a estudantes de uma língua/cultura estrangeira e foi concebida em modo híbrido: a formação presencial ou à distância está ligada a uma preparação prévia dos conteúdos didáticos, levando os aprendentes a trabalhar as competências escritas em autonomia.

Tendo em conta os objetivos e as características da aula, o dispositivo pode por exemplo dividir-se da seguinte forma⁵ :

1. Análise das expectativas, conscientização das necessidades e observação da situação já existente (atividades didáticas preparadas e recursos já utilizados).
2. Análise da coerência da prática pedagógica utilizada, isto é, da relação entre as competências visadas pela formação, os objetivos de aprendizagem, o material e as atividades pedagógicas selecionadas e a avaliação.
3. Determinação dos objetivos e das características da hibridização pedagógica.
4. Conceção e planificação de um conjunto de ferramentas digitais.
5. Experimentação e reajustamento (a experimentação pode exigir ajustamentos técnicos feitos de forma relativamente autónoma pelo professor).
6. Avaliação do dispositivo⁶

Este sistema requer a preparação de um programa pedagógico bem definido e um "enquadramento metódico" (Laurens, 2021, p. 9) para conceber as unidades de ensino e a sua sequência lógica. Em conformidade com o programa, é então necessário recolher uma variedade de documentos, de preferência autênticos. Esses recursos são colocados à disposição dos estudantes numa plataforma informática, um espaço de trabalho *online* orientado pelos professores. Os professores comunicam antecipadamente aos estudantes quais são os documentos que eles devem consultar e desta forma, quando chegam à sala de aula ou à sessão à distância, já estão preparados, conhecem minimamente o tema que será trabalhado em grupo e podem até mesmo ter refletido sobre algumas ideias referentes ao assunto. Trata-se, portanto, de um modelo de sala de aula invertida (*flipped classroom*). Os estudantes preparam o trabalho com antecedência, ao seu próprio ritmo, familiarizam-se com o tema ou refletem sobre o que já sabem acerca desse tema, e isto permite-lhes aproveitar as aulas presenciais ou à distância para interagir oralmente.

⁵ Proposta realizada pelo Serviço Universitário Pedagógico da Universidade Jean Monnet.

⁶ É imprescindível estimar a duração de cada uma das fases.

2.2 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida insere-se numa abordagem orientada para a ação, tal como proferido no QECRL (2001, p. 15) onde o aprendente é o ator da sua aprendizagem. Esta abordagem é cada vez mais praticada nos dias que correm graças ao desenvolvimento da tecnologia e ela revoluciona claramente o paradigma tradicional do ensino-aprendizagem. O professor torna-se um impulsionador da aprendizagem, um orientador, um guia. Por sua vez, o aprendente utiliza as suas capacidades de resolução de problemas e de trabalho em equipa, para inovar e criar, acabando também por melhorar a sua capacidade de autonomia. A sala de aula é transformada num espaço de experimentação, e de interação entre professor-aprendente e aprendente-aprendente (EID; LIRIA; ODDU, 2018). Este procedimento didático promove, entre outras coisas:

- o desenvolvimento do pensamento reflexivo do aprendente
- o trabalho contínuo fora da sala de aula, o que implica ainda mais o aprendente na sua formação
- a diversificação de materiais pedagógicos (oscilação entre o livro e o digital), mesmo que os recursos sejam os mesmos (mapas, documentos autênticos, textos, etc.)
- a participação mais ativa dos alunos durante a aula
- uma maior interação entre os membros da turma
- o aumento da produtividade
- a economia de tempo, o que significa que a progressão poderá ser feita mais rapidamente
- a modernização das práticas de ensino

No entanto, para que a articulação entre a aula em presença e à distância seja bem-sucedida, é necessário que o professor cumpra algumas condições inerentes, tais como:

- Ter um programa pedagógico bem definido e preparado com antecedência;
- Testar a plataforma e os recursos lá depositados antes de conceder o acesso aos estudantes;
- Estimar o tempo necessário de realização dos exercícios. É importante que a relação tempo/dificuldade/volume da atividade seja proporcional, para que não seja demasiado difícil ou

demasiado longa, caso contrário, os estudantes poderão vir a ter dificuldades de adaptação e/ou motivação com o dispositivo híbrido;

- Fazer um balanço das competências informáticas dos alunos e da facilidade de acesso à Internet e aos computadores a que eles dispõem, para que o ensino e a avaliação sejam justos e equitativos para todos.

A abordagem aqui apresentada pode ser adaptada a aulas de diferentes línguas e a todos os níveis linguísticos. Este sistema eficiente, implementado e testado durante a pandemia, permite uma diversificação das práticas de ensino e aprendizagem da língua-cultura-alvo, de forma participativa e responsável por todos os participantes da sala de aula. Os aprendentes empenhem-se assim de forma ativa na sua própria aprendizagem.

3 Postura do professor

Um inquérito a setenta professores, realizado antes da pandemia, (CAZALS; FOUGEROUSE, 2019), revelou que a sala de aula invertida era uma prática bastante pouco utilizada entre as várias estratégias de ensino. Efetivamente, mais de metade dos inquiridos não a usavam e um quarto nem estava ciente da sua existência. A crise de saúde levou a uma reconsideração dos métodos de ensino e aprendizagem; a transmissão de conhecimentos deixou de estar limitada ao espaço físico da sala de aula. Num mundo constantemente conectado, a alfabetização digital acabou por tornar-se parte complementar ou mesmo integrante da aprendizagem.

3.1 Rumo a uma nova postura do professor

As alterações no ensino impostas pela pandemia ocorreram de forma urgente e improvisada, e afetaram o ethos educacional, a "forma como o sujeito constrói a imagem de si mesmo pelo seu discurso, mas também através do seu vestuário, gestos e mímica, e tudo o que tem a ver com a encenação da sua pessoa, sem que isto seja necessariamente consciente e programado. (COMBE; CAPPELLINI, 2021, p. 36). Num contexto digital, a animação e a coesão da turma devem ser trabalhadas e recriadas em cada aula. É claro que falar, livre e abertamente, é uma ação dependente

do desejo de cooperar e da benevolência de cada aprendente, mas as técnicas de animação de aulas em presença, implementadas por certos professores revelam-se, na maior parte dos casos, ineficazes. O ethos educacional tem então de ser reconstruído, mesmo que os objetivos de aprendizagem permaneçam os mesmos.

No ensino à distância, a postura adotada e a imagem que se dá de si próprio, devem ser repensadas respeitando os códigos sociais específicos da profissão de professor - este é um perito, um facilitador de aprendizagem, um detentor de conhecimentos e um líder de turma. O professor deve então pensar na sua “encenação” à distância para transmitir conhecimentos, sabendo que o contacto e o intercâmbio com os alunos não ocorrem da mesma forma que numa aula presencial. Nesta situação, a postura deve ser considerada como uma mensagem com elementos verbais e não-verbais. No ensino à distância, a imagem fixa da câmara foca a atenção nos rostos dos oradores, no seu olhar e no seu discurso. Para uma aula à distância centrada na competência oral, o diálogo e a participação numa conversa ou troca de ideias, é fundamental. O professor deve desenvolver técnicas para iniciar e animar debates de forma a encorajar e levar os estudantes a falar e a interagir o máximo possível. O ensino à distância levou a uma reconsideração da forma como a sala de aula é gerida e, de forma geral, à reconstrução do ethos educacional. Um ethos cuja definição precisa ainda de ser analisada e aperfeiçoada.

A era da tecnologia digital, combinada com a crise covid, levou à alteração das expectativas profissionais. O professor deparou-se no centro de um sistema em rápida evolução que permitia pouco espaço para uma análise qualitativa das práticas pedagógicas implementadas. Tornou-se então necessário dar um passo atrás, no ambiente instável e cada vez mais exigente e autoritário em que se vivia. No nosso contexto, a postura transmissiva do conhecimento foi substituída por uma co-construção em interação orientada. A supremacia do professor é desvalorizada, pois o seu papel passa a ser acompanhar o aprendente no seu percurso académico.

3.2 Diversificação de funções na sala de aula

Os materiais de ensino e aprendizagem já não se limitam ao(s) livro(s); as ferramentas digitais são agora ilimitadas e encontram-se disponíveis em tempo real, basta que o professor faça uma seleção de materiais coerente com o programa pedagógico previamente definido. O professor torna-se no fundo um "seletor" de documentos que deve fazer escolhas no campo infinito dos meios digitais. Além disso, "Um conjunto de competências digitais, em constante evolução, é doravante indispensável de adquirir e de atualizar com frequência" (COMBE; CAPPELLINI, 2021, p. 33). Consequentemente, para formar melhor os estudantes, o professor deve ele próprio formar-se numa área em que não é necessariamente especialista. O manual pode ser uma base para o ensino, mas os recursos digitais a ele associados deixaram de ser materiais opcionais e tornaram-se, pelo contrário, ferramentas documentais relevantes para a aprendizagem durante a pandemia.

Os requisitos dos estudantes também mudaram quando o papel deixou de ser a única referência para os materiais de aprendizagem. O professor encontra-se na interface entre uma infinidade de informação e as crescentes exigências dos alunos que se tornam clientes consumidores, independentemente do seu nível de estudos. Como resultado, o papel do professor transforma-se; o professor "conhecedor", o referente da língua-cultura, torna-se um "mediador" entre a aprendizagem em sala de aula e os recursos digitais. Ele planeia um contacto passo a passo entre a língua-alvo e o aprendente. Também faz a mediação entre o estudante e os seus requisitos cada vez mais sofisticados e diversos, por vezes com paradoxalmente menos tempo para se dedicar à aprendizagem, mas sempre com a obrigação de alcançar resultados. Ao mesmo tempo, a sociedade exige que os professores tenham capacidade de adaptação à diversidade dos contextos linguísticos, a situações de comunicação plural e à heterogeneidade do público de aprendizagem (CAUSA; DE KETELE, 2012). O professor é também um "organizador" de conteúdos e um "animador" de recursos, ou mesmo de um centro de recursos. A aula torna-se um lugar para adquirir um método de aprendizagem, em vez de ser apenas um contributo de ferramentas didáticas. O professor mediador insiste no enquadramento - a metodologia - para que o aprendente não se perca na imensidão de informação. Tal como um guia de caminhadas, o mediador transmite um método, reconhece os riscos, delimita o processo de aprendizagem e liga-o aos recursos disponíveis. Poder-se-á perguntar se a evolução de "conhecedor" para "mediador" não permite mais criatividade ao professor, o qual tem também a

responsabilidade de manter o enquadramento e transmitir uma metodologia. No período pós-Covid, ensinar a aprender, com conteúdos, conhecimentos práticos (saber-fazer) e habilidades interpessoais (*soft skills*), tornou-se uma competência por si só, integrada na maior parte das formações, com vista a otimizar o tempo dedicado à aprendizagem e favorecer o progresso na língua e cultura-alvo. Além disso, seguindo este modelo, os alunos, que são responsáveis pela sua própria aprendizagem, avaliam-se a si próprios (ROSEN; REINHARDT; ROBERT, 2022).

Ao fazer face a uma situação sanitária inédita como esta, a maioria dos professores revelou criatividade, "[...] definida como a capacidade de produzir algo novo e adaptado a um contexto [...]" (CAPRON-PUOZZO; CAVALLA, 2018, p. 130). Os professores fizeram o seu melhor para traçar uma continuidade na transmissão de conhecimentos e de saber-fazer, e apoiaram a motivação para a aprendizagem num novo cenário, realçando mesmo as suas vantagens. Colocar em prática esta abordagem de acompanhamento constante do aprendente, implica uma tomada de riscos porque, houve muito pouco tempo de preparação para conceber uma metodologia; além disso, a metodologia não pôde ser seguida por uma fase de teste para avaliar a sua eficiência, nem a dos materiais e atividades envolvidas. Adaptar-se e gerir a complexidade desta modalidade pode ter provocado alguma ansiedade aos professores que queriam garantir e assegurar a qualidade do seu ensino, de modo a satisfazer as necessidades de aprendizagem dos seus estudantes. Não sendo um especialista em informática, o professor é levado a manipular as tecnologias digitais, campo que não domina necessariamente, sendo assim é essencial recorrer a formação adicional (que no fundo é necessária ao longo de toda a vida).

A fim de assegurar a continuidade do ensino e de ajudar o aluno da melhor forma possível, o professor criativo teve de abandonar a sua zona de conforto e diversificar as suas práticas didáticas para fazer ajustamentos pedagógicos, combinando os meios digitais ao ensino à distância. Assim, o professor "[...] entra num processo de regulação do sistema de acordo com a emergência de um resultado que ele ou ela não espera, mas cujo objetivo ele ou ela sabe: permitir que cada estudante aprenda de acordo com as suas estratégias de aprendizagem". (CAPRON-PUOZZO; CAVALLA, 2018, p. 135). Ele constrói cenários pedagógicos que, à medida que vai avançando, adapta de acordo com os resultados, para obter um programa final eficiente. O professor faz diversas experiências, sem nem

sempre ter a certeza de obter um resultado produtivo, deixa-se ir e simplesmente aceita que não pode controlar tudo. A partir do momento em que ultrapassa o perímetro da sua zona de conforto profissional, expõe-se e admite não controlar tudo a fim de seguir o caminho da criatividade. O professor torna-se um artesão responsável pelo seu trabalho (Defays, 2020), ou seja, pela preparação e utilização de metodologias, a gestão da turma e dos seus resultados.

Ensinar e aprender uma língua já não significa atualmente o mesmo que há cinco anos e a pandemia provocou mudanças duradouras na profissão do docente, que nunca mais ensinará da mesma forma que antes.

4 Apresentação de aulas de FLE

Apresentaremos aqui duas fichas pedagógicas, sendo cada uma delas baseada num método diferente: *Entre Nous A1* et *Cosmopolite A1*.

Inspiradas pela grande diversidade de contextos de ensino em FLE, as duas aulas destinam-se a públicos diferentes (adolescentes ou adultos) mas que se encontram no mesmo nível de aquisição da língua francesa (A1). Tendo em conta os novos métodos de ensino de atualmente e de acordo com a nossa experiência profissional, criámos uma sessão para um formato presencial, enquanto a outra é concebida para o ensino à distância. Além disso, as duas sessões têm temas diferentes. No entanto, ambas aplicam os princípios metodológicos desenvolvidos anteriormente.

4.1 Ficha pedagógica 1 (Anexo N°1)

Apresentamos uma aula de iniciação em língua francesa, cujo objetivo principal é desenvolver as competências orais dos alunos, que são convidados a participar oralmente de forma sistemática numa aula em videoconferência, onde o professor assume o papel de mediador. A importância do trabalho em autonomia é tida em conta com estratégias de sala de aula invertida; a prática de estruturas comunicativas, o diálogo e o intercâmbio de ideias são também encorajados no seio do grupo. Com documentos do livro (*Entre nous A1*), mas também com o apoio de recursos digitais, os estudantes

aprendem a comunicar de forma simples e clara, através da realização de exercícios que requerem o uso da fala e que visam promover a interação dentro da turma.

4.2 Ficha pedagógica 2 (Anexo N°2)

Propomos uma aula presencial para o ensino do francês como língua estrangeira, concebida para um público de adolescentes iniciantes, num contexto de aprendizagem exolingue. O principal objetivo é também desenvolver capacidades de produção oral com base nos princípios da sala de aula invertida, adaptados a um nível de principiante. O professor afirma o seu papel de facilitador da aprendizagem e encoraja constantemente o trabalho dos alunos. Encoraja a interação entre professor-aprendentes e entre os aprendentes. O método *Cosmopolite A1* fornece documentos de introdução, globais e de compreensão detalhada. A tecnologia digital é também utilizada para aprofundar a língua de uma forma mais atrativa. É consagrado mais tempo à produção oral, uma vez que é realizado um questionário na sala de aula, seguido de uma apresentação oral dos resultados em pequenos grupos. Através destes dois modelos de fichas pedagógicas, o nosso objetivo é pôr em prática a metodologia acima apresentada para o ensino presencial ou à distância. As tarefas propostas são viáveis e adaptáveis em ambos os modos de ensino-aprendizagem.

4.3 Balanço

As duas sessões aqui apresentadas, uma dedicada aos fundamentos da língua francesa e a outra baseada em temas da cultura francesa, podem ser adaptadas a outros contextos de ensino. Com um forte enfoque na aquisição e desenvolvimento da competência oral, estas fichas pedagógicas provam que o ensino da língua oral através de um dispositivo híbrido não é impossível. Pelo contrário, a utilização de estratégias de aprendizagem que combinam ferramentas de papel e digitais pode ser cada vez mais viável numa sociedade em constante contacto com as novas tecnologias.

A grande maioria dos métodos atuais, incluindo *Entre Nous* e *Cosmopolite*, assume que todos os utilizadores têm acesso a ferramentas digitais, embora se deva ter em conta que este nem sempre é

o caso. Muitos aprendentes nos mais variados contextos socioculturais não têm acesso às novas tecnologias, pelo que é necessário oferecer alternativas tradicionais para a realização dos exercícios. O aprendente, no centro do processo de aprendizagem, deve ter as suas particularidades e necessidades tidas em conta. Para ler, escrever, falar, praticar e sistematizar, é o aprendente que mobiliza os seus próprios conhecimentos, enquanto o professor atua como um guia.

Chamamos a atenção para o facto de que os alunos são convidados a fazer um trabalho preparatório antes da aula. Este trabalho é, na nossa opinião, um mecanismo para os impulsionar a falar durante a sessão. É sabido que os estudantes frequentemente não participam oralmente porque têm medo de falhar, ou simplesmente têm dúvidas sobre o que estão a fazer quando corrigem os exercícios. Assim, ter a oportunidade de se prepararem previamente, tendo todos os recursos que podem ser facilmente encontrados online (dicionários, outras ferramentas de tradução, etc.), pode permitir-lhes estar mais à vontade quando a sua intervenção na aula for solicitada. O papel da sala de aula invertida vai assim para além do desenvolvimento do trabalho em autonomia e da promoção da seriedade nos estudantes, constata-se também os seus benefícios para a aquisição da competência oral.

Obviamente, é necessário haver objetivos concretos e não se deve pedir aos aprendentes que façam exercícios sem uma determinada finalidade. Dado que as atividades são realizadas em autonomia, as tarefas devem ter instruções claras e fáceis de compreender. É também essencial seguir uma lógica ao escolher os documentos digitais que vão ser utilizados. A utilização de uma variedade de recursos, tais como ouvir áudios, analisar vídeos, ler diálogos e colocar o aprendente numa situação real de comunicação em que tenha de se exprimir para manter uma breve conversa em francês, dá-lhe um sentimento de novidade à medida que a sequência didática avança (o que ajuda a manter a sua motivação e envolvimento na formação).

As fichas pedagógicas propostas utilizam documentos em papel e ferramentas digitais, mas o emprego das mesmas noutras situações dependerá naturalmente do contexto de ensino de FLE noutras partes do mundo e, acima de tudo, da cultura de ensino-aprendizagem das sociedades às quais se aplicam. De entre algumas entrevistas de fim de curso realizadas a estudantes peruanos de FLE (18-21 anos, níveis A2-B1), surgiram as seguintes ideias sobre as vantagens do ensino online:

- descoberta de novas tecnologias para a aprendizagem à distância de FLE;
- acesso a dicionários online e outros recursos, se necessário, durante a aula;
- intervenção de falantes nativos em tempo real;
- sem custos de deslocação, uma vez que o trabalho é feito a partir de casa.

No entanto, os mesmos aprendentes apontaram algumas desvantagens, tais como:

- conexão instável à Internet, dependendo do contexto geográfico;
- dificuldades no acesso à Internet (constrangimentos financeiros, pois envolve um custo);
- fadiga física e mental devido a longas horas de estudo em frente ao computador;
- distúrbios do ambiente que perturbam a concentração (ruídos em casa, família, animais de estimação, etc.);
- falta de interação direta entre professores-aprendentes e aprendentes-aprendentes;
- dificuldades devido a professores menos eficientes no ensino à distância.

Foram realizadas entrevistas semelhantes com professores de FLE. Por seu lado, salientam os seguintes pontos:

- descoberta de novas formas de organização e apresentação de aulas;
- aulas mais atrativas e dinâmicas com ferramentas digitais adaptadas;
- teletrabalho evita as deslocações.

E também algumas limitações:

- tempo substancial gasto na preparação das aulas com maior antecedência;
- tempo passado em frente do computador;
- gestão do equipamento tecnológico de acordo com os contextos de ensino;
- necessidade de um espaço de trabalho dedicado com uma boa conexão à Internet.

No entanto, fazemos um balanço positivo desta nova forma de ensino, mesmo que seja necessário fazer adaptações de acordo com as culturas e as possibilidades técnicas de cada um. As práticas de

sala de aula (virtuais ou não) evoluíram realmente no sentido de uma autonomia orientada para os alunos, cada vez mais empenhados na sua aprendizagem.

5 Conclusão

Numa metodologia híbrida que utiliza a estratégia de ensino em sala de aula invertida, a posição do professor mudou. Ele ou ela, quer seja ou não falante nativo, não é exclusivamente a pessoa que forma numa língua e cultura estrangeiras. Os recursos digitais, acessíveis a todos, vieram para completar e diversificar a formação. O professor torna-se um organizador de documentos ao serviço de um programa de ensino-aprendizagem concebido para o seu grupo de estudantes e de acordo com os seus objetivos. É um mediador entre a língua-alvo, os recursos e os aprendentes. Desde a pandemia, teve de repensar as suas técnicas de animação de aulas para as adaptar ao ensino virtual para aprendentes de gerações que são, muitas vezes, peritas em informática.

Portanto, uma das maiores dificuldades relativas ao ensino de língua e culturas estrangeiras através de meios digitais seria a dificuldade, se não por vezes a impossibilidade, de o professor enfrentar estes recursos para criar as suas próprias ferramentas e materiais de ensino (FERNANDES; SILVA, 2002). De facto, por vezes pode ser difícil encontrar atividades apropriadas para um determinado grupo de aprendentes. O professor precisa de recursos que sejam relevantes para o nível do público, mas também para o tópico e conteúdo que está a ser trabalhado na aula em cada sessão. Nem sempre é fácil encontrar os materiais desejados e nesta perspetiva podemos dizer que o ensino com hibridação pode ser considerado um desafio para os professores.

Contudo, com a diversidade de recursos disponíveis online, trata-se de selecionar os elementos mais adequados ao nosso público (por exemplo, na Ficha pedagógica 1, destinada a um público adulto, escolhemos utilizar um vídeo com personagens da mesma faixa etária que os aprendentes, para que se possam identificar e mesmo projetar numa situação semelhante da vida real). O professor não só é um produtor de aulas, como também precisa de ter bons conhecimentos informáticos e de investigação. Escolhe sempre os recursos que permitem uma sequência lógica, para uma progressão gradual, de acordo com as expectativas do QECRL, e torna-se, portanto, um engenheiro de formação em língua estrangeira.

A utilização da tecnologia na sala de aula FLE tem vindo a mudar as nossas práticas de ensino, assim como as expectativas dos nossos aprendentes. A sala de aula torna-se cada vez mais atrativa, animada e interativa graças aos contributos da tecnologia digital. No entanto, os vários contextos de ensino-aprendizagem restringem a eficácia destes instrumentos e os professores devem possuir capacidades de adaptação e organização. Além disso, a sala de aula invertida parece ser uma técnica de pedagogia ativa, surgiu como a estratégia mais apropriada nesta era de mudança e inovação. A tecnologia digital proporciona exercícios dinâmicos e permite que certos tópicos sejam explorados com maior profundidade; a hibridação permite a criação de uma dinâmica de grupo mais divertida. Quer o aluno esteja *in praesentia* com o professor e os seus colegas, ou sozinho em casa, é importante que o processo de ensino-aprendizagem se concentre no aluno e na aquisição de conhecimentos de línguas estrangeiras.

Na sequência da pandemia, um inquérito qualitativo de campo deveria permitir avaliar a relevância das abordagens didáticas implementadas nas aulas e o seu impacto na aprendizagem.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão; Validação; Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: FOUGEROUSE, Marie-Christine. Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão; Validação; Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: DOMINGUEZ, Julie I. Tadeo. Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão; Validação; Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: DIMAS, Soraia

Referências bibliográficas

BERTOCCHINI, P. ; COSTANZO, E. *Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE*. Paris, Clé International, 2017, 2ème édition.

CAPRON-PUOZZO, I. ; CAVALLA, C. *Le lâcher-prise, un microprocessus conatif nécessaire à la créativité dans l'apprentissage ?* Dans : *Emotissage - Les émotions dans l'apprentissage des langues*, Presses Universitaires de Louvain, p. 129-139, 2018.

CAUSA, M. ; De Ketele, J.-M (Dir). *Formation initiale et profils d'enseignants de langues. Enjeux et questionnements*. Bruxelles, De Boeck supérieur, 2012.

CAUSA, M.; GALLIGANI, S.; VLAD, M. *Formation et professionnalisation des enseignants de langues. Évolution des besoins, des contextes et des dispositifs*. Actes du colloque FICEL, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, DILTEC, 2012.

CAZALS, S. ; FOUGEROUSE, M.-C. *Formateurs en FLE/S : la professionnalisation complexe d'une communauté aux représentations et contextes d'exercice diversifiés*. à paraître (20 pages).

COMBE, C. ; CAPPELLINI, M. *La construction d'un ethos discursif multimodal de futurs enseignants en ligne*. *Le français dans le monde Recherches et applications*, n. 69, p. 33-45, jan. 2021.

CUQ (dir.), J.-P. *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris, Clé International, 2003.

Conseil de l'Europe. *Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer*. Paris, Éditions Didier, 2001.

DUBOIS, A.-L. *Favoriser l'expression orale en classe de Français Langue Étrangère : des modalités aux activités*. *Synergies France*, n. 11, p. 149-158, 2017.

EID, C. ; ODDOU, M. ; LIRIA, P. *La classe inversée*. Paris, Clé International, 2019.

DEFAYS, J.-M. (dir). *Le FLE en questions – Enseigner le français langue étrangère et seconde*. Éditions Mardaga, 2020.

FERNANDES, A. ; SILVA, A. *O ensino do Português como Língua Estrangeira. Da "flexibilidade cognitiva" à auto-aprendizagem – o multimédia dentro e fora das aulas de língua*. Dans: *II Jornadas Científico-Pedagógicas de Português da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Almedina, p.185-187, 2002.

HIRSCHSPRUNG, N. ; TRICOT, T. *Cosmopolite 1*. Paris, Éditions Hachette, 2017.

LAURENS, V. *Le français langue étrangère entre formation et pratiques. Construction de savoirs d'ingénierie didactique*. Paris, Éditions Didier, 2021.

PORCHER, L. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris, Hachette Éducation, 2004.

PRUVOST, N. ; COURTEAUD, F. ; GOMEZ-JORDANA, S. ; BLONDEL, F et al. *Entre Nous 1*. Paris, Éditions Maison des langues, 2015.

ROSEN, E. ; REINHARDT, C. ; ROBERT, J.-P. *Faire classe en FLE : une démarche actionnelle et pragmatique*. Paris, Éditions Hachette, 2022.

WACHS, S. ; WEBER, C. *Langue et pratiques numériques : nouveaux repères, nouvelles littératies en didactique des langues*. *Le français dans le monde Recherches et applications*, n. 69, jan. 2021

Referências webgráficas

CANOPE. URL : <https://www.reseau-canope.fr/agence-des-usages/la-classe-inversee-que-peut-elle-apporter-aux-enseignants.html>

CECA. URL : <http://ceca.auf.org/>

Conseil de l'Europe. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Volume complémentaire avec de nouveaux descripteurs. 2018. URL : www.coe.int/lang-cecr

Cosmopolite Parcours digital. URL : <https://cosmopolite1.parcoursdigital.fr/>

CUQ, J.-P. *Quand les professeurs de français accompagnent eux-mêmes l'évolution de leur métier*. Sèvres, 2014. URL : http://fipf.org/sites/fipf.org/files/jp_cuq___quels_accompagnements_pour_les_evolution_du_metier_de_professeur_de_francais.pdf

Espace Virtuel. URL : <https://espacevirtuel.emdl.fr/>

Fédération internationale des professeurs de français FIPF. URL :

<https://observatoire.francophonie.org/wp-content/uploads/2016/06/CommentEnseigne-t-onleFranc%cc%a7aisdansleMonde.pdf>

SCRIBD. Fiche pédagogique. URL : <https://fr.scribd.com/document/515025038/Fiche-pedagogique-Cavilam>

Video Interactions - Se présenter. URL :

https://www.youtube.com/watch?v=uH5GWHvrlas&ab_channel=IldefonsoMu%C3%B1oz

ANEXOS

Anexo N°1. Ficha pedagógica N°1

Cumprimentar, apresentar-se e apresentar alguém

Formato da aula: à distância (utilização da plataforma Zoom para a realização da aula em videoconferência e da plataforma *Espace Virtuel*⁷ para a preparação prévia das atividades)

Documentos de apoio:

⁷ <https://espacevirtuel.emdl.fr/dashboard> (plataforma do método *Entre Nous*)

- Método *Entre Nous* 1 – Unidade 1
- Vídeo *Interactions – Se présenter*. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=uH5GWHvrlas>

Público: Adultos

Nível: A1

Duração: 1 hora 30 minutos

Competências:

- Interação
- Compreensão oral e escrita
- Produção oral e escrita

Objetivos comunicativos:

- Cumprimentar e despedir-se
- Apresentar-se e apresentar alguém
- Participar num diálogo (compreender e construir frases curtas e simples).

Objetivos linguísticos:

- Conhecer diferentes expressões de cumprimento e despedida.
- Aprender a distinguir discurso formal de discurso informal.
- Aprender a conjugação do verbo “chamar-se”.
- Aplicar o verbo “chamar-se” numa situação de comunicação diária.
- Aprender os pronomes pessoais sujeito.
- Utilizar os pronomes pessoais sujeito em diversas frases.
- Mobilizar conhecimentos para escrever uma breve apresentação sobre si ou sobre alguém.

Desenvolvimento da aula

Observação: Previamente, os aprendentes receberam indicações para realizar em autonomia as atividades que se seguem, de modo a prepararem-se para a aula:

- a) Análise de diálogos: observação de imagens e leitura de expressões de saudação

Exercício 8A, página 23, Unidade 1, Método *Entre Nous* (Anexo A)

- b) Leitura da conjugação do verbo “chamar-se” no presente
Quadro, página 22, Unidade 1, Método *Entre Nous* (Anexo B)
- c) Realização do exercício interativo na plataforma *Espace Virtuel*
Separador *Plus d'exercices*, Unidade 1, Método *Entre Nous*, *Espace Virtuel* (Anexo C)

Organização da turma:

Em grupo para todas as atividades

Todos os aprendentes devem ativar as câmaras e os microfones de modo a poder participar ativamente na aula.

Atividade 1: INTRODUÇÃO (5 min)

Indicação para o professor:

Escrever a questão seguinte no chat: “Como cumprimentar alguém?”

Indicação para o aprendente:

Enumere as diferentes expressões de saudação que conhece.

Atividade 2: COMPREENSÃO ESCRITA (10 min.)

Indicação para o professor:

Pedir aos aprendentes que abram o método *Entre Nous* na página 166, para a realização do exercício 11 (Anexo D), de seguida fornecer a instrução.

Animar um debate: o professor lê o contexto da situação (*À la fin du cours de français; Au travail*) e os aprendentes leem e realizam o exercício.

Indicação para o aprendente:

Leia as situações de comunicação e escolha a resposta correta.

Atividade 3: COMPREENSÃO ESCRITA E ORAL (15 min.)

Indicação para o professor:

Fornecer a instrução para a realização do exercício 10 da página 166 (Anexo D).

Animar um debate: o professor lê o contexto da situação (*À l'Université; En cours de français ; etc.*) e cada aprendiz diz a ordem correta de uma frase do diálogo.

Após a audição da gravação, fornecer informações para a correção do exercício se necessário e pedir aos aprendizes que leiam os diálogos a pares.

Indicação para o aprendiz:

Leia os diálogos e coloque as frases na ordem correta.

Oiça a gravação para verificar as respostas.

Leia os diálogos com um(a) colega.

Atividade 4: EXERCÍCIO DE LÍNGUA (20 min.)

PARTE 1

Indicação para o professor:

Chamar a atenção dos aprendizes para as situações 2 e 3 do exercício precedente (exercício 10, página 166 – Anexo D). Pedir aos aprendizes que reflitam sobre as diferentes formas de se apresentar.

Pedir aos aprendizes que conjuguem oralmente o verbo “chamar-se” no presente e escrever a conjugação no chat.

Pedir que cada um dos aprendizes leia a conjugação.

Indicação para o aprendiz:

No exercício anterior, identifique as situações em que alguém se apresenta.

Descreva as duas formas de se apresentar.

Conjuguem o verbo “chamar-se” no presente.

Leia a conjugação completa do verbo, de modo a praticar a pronúncia e a leitura.

PARTE 2

Indicação para o professor:

Explicar aos aprendentes que devem colocar em prática o verbo “chamar-se” no exercício 5 da página 23 (Anexo A) e no exercício 8 da página 166 (Anexo D).

O professor pode ler o exemplo e cada aprendente lê de seguida uma frase.

À medida que se avança na realização do exercício, o professor escreve a correção no chat.

Animar um debate: os aprendentes que eventualmente não participaram na execução do exercício, leem uma frase.

Indicação para o aprendente:

Complete as frases conjugando o verbo “chamar-se” no presente.

Leia as frases completas.

PARTE 3

Indicação para o professor:

Fornecer a instrução para a realização do exercício 9 da página 166 (Anexo D).

O professor pode ler o exemplo e cada aprendente lê de seguida uma frase com o(s) pronome(s) correspondente(s).

À medida que se avança na realização do exercício, o professor escreve a correção no chat.

Indicação para o aprendente:

Leia as frases e os pronomes.

Oiça a gravação e faça a correspondência das formas do verbo “chamar-se” com os pronomes correspondentes.

Leia as frases com a respetiva correspondência.

Atividade 5: CONSOLIDAÇÃO (15 min)

PARTE 1

Indicação para o professor:

Fornecer a instrução para a realização do exercício 8C da página 23 (Anexo A).

Passar a gravação e se necessário escrever as expressões no chat.

Ler a primeira vinheta, insistindo nas palavras mais importantes da atividade: “bonjour” e “je m’appelle”. Segunda leitura da vinheta pelo professor e um ou vários aprendentes. Terceira leitura pelos aprendentes (a pares, todos devem participar).

Repetição do processo para a segunda vinheta. Explicação da diferença entre as duas situações (discurso formal e informal).

Indicação para o aprendente:

Complete os diálogos com as expressões de saudação.

Oiça atentivamente para verificar as respostas.

Leia os diálogos com um(a) colega.

PARTE 2

Indicação para o professor:

Fornecer a instrução para a realização do exercício 2A da página 20 (Anexo E).

Indicação para o aprendente:

A pares, leia as apresentações (todos os aprendentes leem ou a situação 1 ou a situação 2).

Atividade 6: PRODUÇÃO ORAL (15 min)

Indicação para o professor:

Usar o exercício anterior como exemplo para fazer diálogos curtos com os aprendentes.

O professor pede a um aprendente que se apresente e que repita o processo.

Assim que a estrutura comunicativa estiver bem adquirida, o professor pede aos aprendentes que se apresentem e que apresentem os colegas da turma.

Indicação para o aprendente:

Responda e coloque a mesma questão:

- *Bonjour ! Je m'appelle Soraia. Et toi ?*

- *Salut, je m'appelle Marie. Et toi ?*

- (...)

Repita e adapte o diálogo conforme o nome dos colegas:

- *Bonjour ! Je m'appelle Soraia, tu t'appelles Marie, elle s'appelle Julie, il s'appelle Marc, nous nous appelons Soraia, Marie, Julie et Marc, vous vous appelez Sophie et Justine (...)*

Atividade 7: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ESCRITA (10 min.)

Indicação para o professor:

Pedir aos aprendentes para se apresentarem e para apresentarem outra pessoa por escrito, no chat, e depois pedir para lerem (fazer as correções necessárias de ortografia e pronúncia).

Indicação para o aprendente:

Escreva no chat algumas palavras ou frases para se apresentar e para apresentar alguém com quem conviva.

Leia o que escreveu.

Atividade 8: TRABALHO PREPARATÓRIO

Indicação para o professor:

Fornecer a instrução para a realização de um trabalho a preparar em autonomia, para a próxima aula: visualização do vídeo *Interactions – Se présenter*⁸ e resposta às perguntas.

Indicação para o aprendente:

Analise o vídeo e, se necessário, faça uma pesquisa das palavras que não conhece.

Depois responda por escrito às perguntas:

- *Où est-ce que se passe la situation ?*

⁸ URL: <https://www.youtube.com/watch?v=uH5GWHvrlas>

- *Qui est la première personne à arriver sur scène ?*
- *Comment s'appelle le deuxième monsieur ?*
- *Qui est le troisième personnage de la vidéo ?*
- *Comment s'appelle la nouvelle voisine ?*
- *Qu'est-ce que Christophe dit avant de partir ? Quelles expressions utilise-t-il ?*

Anexo N°2. Ficha pedagógica N°2

Exprimir gostos – França turística

Formato da aula: Presencial em contexto de ensino exolingue

Documentos de apoio:

- Método *Cosmopolite A1* – dossiê N°3, lição N°3
- URL Plataforma digital: https://cosmopolite1.parcoursdigital.fr/activities/play/D3_L3_A1

Público: adolescentes

Nível: A1

Duração: 1 hora 30 minutos

Objetivos comunicativos:

- Descrever imagens.
- Falar de gostos, exprimir-se em relação ao que se gosta e ao que não se gosta
- Dar a sua opinião sobre um país.

Objetivos linguísticos:

- Trabalhar os verbos “gostar”, “detestar”, “adorar” + substantivo/verbo no infinitivo.
- Rever o presente do indicativo.
- Rever a negação *ne ... pas*.
- Utilizar adjetivos qualificativos.

Objetivos socioculturais:

- Descobrir a França, as tradições francesas, os gostos franceses.
- Conhecer as representações dos turistas e dos aprendentes em relação à França.

Desenvolvimento da aula

Observação: Os aprendentes realizaram previamente as seguintes atividades:

- a) Revisão de “Focus langue : Des verbes pour exprimer ses goûts”, página 172, exercício 11. Método *Cosmopolite A1*.
- b) Leitura das páginas 60-61 “Que pensent les touristes de la France ? “ (Anexo G)

Atividade 1: INTRODUÇÃO (5 min.)

Organização da turma: Em grupo

Indicação para o professor:

Projetar apenas a imagem da página 60 (Anexo F). Depois mostrar o documento completo.

Pedir aos alunos que digam o que pensam da imagem e que anotem as suas ideias no quadro. Reunir as informações.

Mostrar o documento na íntegra e pedir-lhes que leiam a informação.

Perguntar a opinião dos aprendentes.

Reunir as informações.

Indicação para o aprendente:

Veja a fotografia. Que elementos se encontram na fotografia?

Em que é que isso o faz pensar? Porquê?

Leia o documento. De quem se trata?

Atividade 2: COMPREENSÃO GLOBAL (20 min.)

Organização da turma: Em grupo e depois em pares.

Indicação para o professor:

Projetar as páginas 60-61 (Anexo G).

Ler a parte introdutória do documento e pedir aos aprendentes para darem a sua opinião.

Pedir aos aprendentes para apresentarem, em pares, os comentários das personagens (turistas) do documento e para dizerem o que gostam, o que não gostam, o que adoram e o que odeiam (trabalho a ser feito antecipadamente em casa).

Congratular e encorajar o trabalho dos alunos.

Indicação para o aprendente:

Leia a introdução " Que pensent les touristes de la France?" (Anexo G)

O que acha?

Em pares, apresente os comentários dos turistas.

Atividade 3: COMPREENSÃO DETALHADA (20 min.)

Organização da turma: Em grupo

Indicação para o professor:

Com base na informação das páginas 60-61 (Anexo G), pedir aos alunos que preencham a tabela (Anexo H).

Identificar as informações/comentários de 3 turistas.

Indicação para o aprendente:

Usando o documento, complete a tabela.

Atividade 4: EXERCÍCIO DE LÍNGUA (15 min.)

Organização da turma: Em pares

Indicação para o professor:

Abrir a plataforma digital e projetar os exercícios de léxico e gramática (Anexo I).

https://cosmopolite1.parcoursdigital.fr/activities/play/D3_L3_A1

Acompanhar os alunos na realização do exercício.

Congratular e encorajar a participação e os resultados do exercício online.

Indicação para o aprendente:

Em pares, ouça atentamente a gravação do exercício: classifique os comentários desde os mais negativos aos mais positivos.

Em pares, faça o exercício: Encontre a ordem das palavras.

Atividade 5: PRODUÇÃO ORAL (30 min.)

Organização da turma: Em grupo

Indicação para o professor:

Pedir aos aprendentes que realizem um inquérito na sala de aula sobre o que os seus colegas gostam, não gostam, adoram e odeiam.

Apresentar os resultados à turma.

Se possível, utilizar uma grelha para o exercício.

Indicação para o aprendente:

Em pequenos grupos, pergunte aos colegas o que eles gostam e não gostam.

Utilize a grelha para registar as respostas e apresentar os seus resultados à turma.

Ideias suplementares para a produção oral:

Efetuar uma pesquisa na Internet para descobrir o que os turistas pensam da França e apresentar os resultados à turma.

Realizar um inquérito na escola para saber o que os alunos de outras turmas gostam e não gostam em França (Anexo J).

Anexo A – página 23 do Método *Entre Nous*

1

B. BONJOUR ! ÇA VA ?

A. Observez les salutations.

A

B

C

D

B. Retrouvez les salutations pour dire *bonjour* et pour dire *au revoir*.

C. Complétez les dialogues suivants avec des expressions de salutation. Puis, écoutez pour vérifier vos réponses.

Dialogue 1

-, je m'appelle Léa Bertho, directrice de Donane.
- Moi, c'est Anouk Ducellier, directrice de Lactol.
- Enchantée ! Vous ?
- Ça va bien,

Dialogue 2

- Ça va, Paul ?
- Oui, monsieur ? Et ?
- Ça va très bien, merci. Passe le bonjour à ton père, d'accord ?
- D'accord, monsieur.
- Au revoir.

D. À quelle illustration correspond chaque dialogue ?

LES PRONOMS PERSONNELS SUJETS

EX. 1. Complétez les phrases avec le pronom personnel sujet qui convient.

Je Tu ~~Il/Elle~~ Nous Vous Ils / Elles

1. //.../Elle occupe la chambre 3.
2. aime la ville de Bordeaux.
3. étudions la langue française.
4. cherche un travail dans le secteur médical.
5. parles bien français.
6. aimez les croissants ?

EX. 2. Complétez les phrases avec le pronom personnel sujet ou la terminaison qui convient.

1. Ils visit, ... Dijon.
2. Tu écout, ... de la musique classique.
3. Je m'appell, ... Fabio.
4. étudies le français ?
5. Elle travaill, ... à Paris.
6. aimons la ville de Strasbourg.

LES VERBES EN -ER AU PRÉSENT

EX. 3. Complétez le mail de Karim avec les verbes *parler*, *proposer*, *étudier*, *aimer* et *penser* conjugués au présent.

Salut Annie,

Je suis à Paris ! J'... à l'université Paris IV. C'est super ! Avec Will, nous ... anglais mais pas avec les étudiants français et belges ! Le prof de littérature est génial, il ... des visites de Paris ! Si tu ... Paris, c'est idéal ! Tu ... venir bientôt avec Marco ?

Bises,
Karim

EX. 4. Conjuguez les verbes de la colonne de gauche puis associez les éléments pour former des phrases.

<ol style="list-style-type: none"> 1. Vous (aimer) aiment les langues 2. Nous (parler) 2 langues : 3. Ils (visiter) 4. Je (regarder) 5. Tu (étudier) 6. Elle (travailler) 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ dans la restauration. ↳ un film américain. ↳ la géographie. ↳ la tour Eiffel. ↳ le français et l'arabe. ↳ et la littérature.
---	---

LE VERBE S'APPELER AU PRÉSENT

EX. 5. Complétez les phrases en conjuguant le verbe *s'appeler* au présent.

1. Bonjour monsieur, comment ?
2. Bonjour monsieur le directeur, Marc Martin.
3. Salut, comment ?
4. Salut, Sarah, et toi ?

+ d'exercices : pages 165 - 168

vingt-trois 23

OBSERVATION ET ENTRAÎNEMENT / GRAMMAIRE

7. ÉTUDIER EN FRANCE

A. Lisez l'interview de ces trois personnes qui étudient le français. Pour quelles raisons apprennent-elles cette langue ?

la culture les études le travail la famille les voyages



Nom : Ulf
Âge : 40 ans
Ville : Strasbourg

Qui êtes-vous ?
Je m'appelle Ulf, j'ai 40 ans et je travaille dans le secteur médical.

Pourquoi étudiez-vous le français ?
Parce que je travaille beaucoup avec des professionnels français à l'hôpital.

Citez une chose que vous aimez à Strasbourg.
L'architecture !



Nom : Pedro
Âge : 29 ans
Ville : Dijon

Qui êtes-vous ?
Je m'appelle Pedro. Je suis cuisinier. Je parle espagnol, anglais et un peu français.

Pourquoi étudiez-vous le français ?
Pour améliorer mon niveau et ouvrir mon restaurant à Dijon.

Citez une chose que vous aimez à Dijon.
Le centre historique... mais j'aime aussi la moutarde !
(rires)



Nom : Roberta et Fabio
Âge : 50 et 58 ans
Ville : Bordeaux

Qui êtes-vous ?
Moi, c'est Roberta et voilà Fabio. Nous sommes italiens.

Que faites-vous à Bordeaux ?
Notre fille habite ici.

Pourquoi étudiez-vous le français ?
Parce que nous pensons nous installer à Bordeaux l'année prochaine ; nous aimons beaucoup cette ville.

Citez une chose que vous aimez à Bordeaux.
Le vin !

B. Complétez la conjugaison du verbe *aimer* à l'aide des interviews.

LES PRONOMS PERSONNELS SUJETS ET LES VERBES EN -ER COMME AIMER

je / j *	aim-....
tu	aim- es
il / elle / on	aim- e
nous	aim-....
vous	aim-....
ils / elles	aim- ent

* *Je* devient *j'* devant une voyelle.
Ex. : *J'aime la moutarde.*

En français, les **pronoms personnels sujets** sont obligatoires devant le verbe.

C. À votre tour, présentez-vous. Pour cela, remplissez cette fiche.

Nom :	J'étudie le français...
Âge :	<input type="checkbox"/> pour les voyages.
Profession :	<input type="checkbox"/> pour le travail.
😊 J'aime :	<input type="checkbox"/> pour les études.
😞 Je n'aime pas :	<input type="checkbox"/> pour la culture.
	<input type="checkbox"/> pour la famille.

LE VERBE S'APPELER AU PRÉSENT

je m'appell- e	nous appel- ons
tu t'appell- es	vous appel- ez
il / elle / on s'appell- e	ils / elles s'appell- ent

Anexo C – Separador *Plus d'exercices* na plataforma *Espace Virtuel* do Método *Entre Nous*

Les présentations



Complétez le dialogue avec les pronoms qui conviennent.

- Salut, m'appelle Rémi. Et _____, comment _____ t'appelles ?

- _____, je m'appelle Amir. Je te présente une amie. _____ s'appelle Manon.

- Bonjour Rémi !

- Bonjour Manon, _____ vas bien ?



REFAIRE L'ACTIVITÉ

CARACTÈRES SPÉCIAUX

VALIDER

Anexo D – página 166 do Método *Entre Nous*

EXERCICES / UNITÉ 1

7. Lisez la publicité et complétez le texte avec les verbes suivants conjugués.

- organiser penser proposer
étudier aimer sélectionner

ENTRE PARIS ET NOUS

DES VISITES THÉMATIQUES DE PARIS !

- Vous l'art et la culture ? Nous des visites tous les jours pour découvrir les grands musées de la capitale.
- Vous le français ? Le Pass Paris-Linguistique une visite de Paris en français.
- Vous venir à Paris pour la gastronomie ? L'équipe de Paris-Gourmet les meilleurs restaurants français spécialement pour vous !

Contactez nous : entreparisetnous@en

LE VERBE S'APPELER

8. Complétez les phrases avec le verbe *s'appeler* à la forme qui convient.

1. Vous **vous appelez** Pedro et Stephan.
2. Elles Sophie et Léa.
3. Je Mehdi.
4. Vous Brigitte et René.
5. Tu Mario.
6. Ils Jérôme et Michaël.
7. Elle Saloua.
8. Il Ismaël.



9. Un nouvel étudiant arrive à l'université. Écoutez Rym lui présenter les autres étudiants. Reliez comme dans l'exemple les formes du verbe *s'appeler* aux prénoms correspondants.

- | | | |
|----------------------|---|-----------------------|
| 1. Je m'appelle | → | A. Mariam et Bridget |
| 2. Il s'appelle | | B. Rym |
| 3. Elle s'appelle | | C. Dario et Francesco |
| 4. Ils s'appellent | | D. Juliette |
| 5. Elles s'appellent | | E. Frédéric |

LES SALUTATIONS



10. Remettez les dialogues dans l'ordre, puis écoutez l'enregistrement pour vérifier.

1. À L'UNIVERSITÉ
.... - Super, et toi ?
.... - Salut, ça va ?
.... - Ça va bien.
2. EN COURS DE FRANÇAIS
.... - Très bien, et toi ?
.... - Moi, c'est Iván.
.... - Salut, moi c'est Stephan, et toi ?
.... - Enchanté Iván. Tu vas bien ?
3. DANS UN SALON PROFESSIONNEL
.... - Bonjour, je m'appelle Bertrand Steiner, je suis commercial chez Chusard.
.... - Bonjour, Manuel Lenoir, directeur commercial de Vinian, et vous ?
.... - Vous allez bien ?
.... - Très bien, merci.
.... - Très bien et vous ?
4. À LA BOULANGERIE
.... - À bientôt !
.... - 1, 2 et voilà 3 euros !
.... - Voilà monsieur, 3 baguettes. 3 euros s'il vous plaît.
.... - Merci monsieur. Au revoir et à bientôt !

11. Lisez les situations et cochez la bonne réponse.

1. À LA FIN DU COURS DE FRANÇAIS

- Au revoir, à lundi !
 ◦ Salut monsieur !
 ◦ Au revoir monsieur !
- Salut Paul, ça va ?
 ◦ À plus tard Jules !
 ◦ Salut Jules !

2. AU TRAVAIL

- Bonjour madame Lebrun !
 ◦ Salut Marc !
 ◦ Bonjour Marc !

LES ARTICLES DÉFINIS

12. Vous connaissez ces mots, ils sont dans l'unité. Écrivez devant chacun l'article défini qui convient.

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 1. baguette : <u>la</u> baguette | 6. culture : |
| 2. bistrot : | 7. office de tourisme : |
| 3. cinéma : | 8. spectacle : |
| 4. école : | 9. monuments : |
| 5. fromage : | 10. université : |

Anexo E – página 20 do Método *Entre Nous*

DÉCOUVERTE / PREMIERS TEXTES


2. BONJOUR !

A. À deux, lisez les présentations puis, présentez-vous à un camarade.

- Bonjour, je m'appelle Mike, et toi ?
◦ Salut, je m'appelle Latifa.
- Salut ! Moi, c'est Silvia, et toi ?
◦ Salut ! Moi, c'est John.

B. Maintenant, présentez-vous aux autres.

- Bonjour, je m'appelle Mike et elle s'appelle Latifa. Et vous ?
- Bonjour, je m'appelle Silvia et il s'appelle John.



3. DE AGATHE À ZOÉ

A. Voici l'alphabet français. Écoutez et lisez les prénoms du tableau.

A [a] comme Agathe	H [aʃ] comme Hélène	O [o] comme Océane	V [ve] comme Valérie
B [be] comme Baptiste	I [i] comme Inès	P [pe] comme Patrick	W [dublave] comme Willy
C [se] comme Céline	J [ʒi] comme Jade	Q [ky] comme Quentin	X [iks] comme Xavier
D [de] comme David	K [ka] comme Karine	R [ek] comme Raphaël	Y [igrék] comme Yasmîna
E [e] comme Emery	L [le] comme Lucie	S [es] comme Sophie	Z [zed] comme Zoé
F [ef] comme François	M [em] comme Maxime	T [te] comme Thierry	
G [ʒe] comme Gabriel	N [en] comme Nicolas	U [y] comme Ulric	

B. Écoutez quatre prénoms du tableau ci-dessus et complétez.

1. A
2. O
3. N
4. L

C. Maintenant, complétez cette liste avec des mots que vous connaissez ou avec des mots des pages précédentes. Ensuite, épelez deux mots de votre liste à un camarade.

- B comme baguette
- F comme
- M comme
- T comme
- C comme
- G comme
- R comme
-

4. JOUR DE CHANCE

A. Observez ce document. De quel type de jeu s'agit-il ?

un jeu de chance


un jeu de calcul

un jeu de logique

B. Écoutez les nombres de 1 à 20 et repérez-les sur le jeu Baraka.

C. Maintenant, écoutez la conversation. Quels sont les deux numéros gagnants ? Quelle est la somme gagnée ?

Et vous ?
Avez-vous un numéro fétiche ?



20 vingt

DÉCOUVERTE / PREMIERS TEXTES

2. BONJOUR !

A. À deux, lisez les présentations puis, présentez-vous à un camarade.

- Bonjour, je m'appelle Mike, et toi ?
o Salut, je m'appelle Latifa.
- Salut ! Moi, c'est Silvia, et toi ?
o Salut ! Moi, c'est John.

B. Maintenant, présentez-vous aux autres.

- Bonjour, je m'appelle Mike et elle s'appelle Latifa. Et vous ?
- Bonjour, je m'appelle Silvia et il s'appelle John.



3. DE AGATHE À ZOÉ

A. Voici l'alphabet français. Écoutez et lisez les prénoms du tableau.

A [a] comme Agathe	H [af] comme Hélène	O [o] comme Océane	V [ve] comme Valérie
B [be] comme Baptiste	I [i] comme Inès	P [pe] comme Patrick	W [dublave] comme Willy
C [se] comme Céline	J [ʒi] comme Jade	Q [ky] comme Quentin	X [iks] comme Xavier
D [de] comme David	K [ka] comme Karine	R [ce] comme Raphaël	Y [igrck] comme Yasmina
E [a] comme Emery	L [le] comme Lucie	S [es] comme Sophie	Z [zed] comme Zoé
F [cf] comme François	M [em] comme Maxime	T [te] comme Thierry	
G [ʒe] comme Gabriel	N [en] comme Nicolas	U [y] comme Ulric	

B. Écoutez quatre prénoms du tableau ci-dessus et complétez.

- ... A ...
- ... O ...
- ... N ...
- ... L ...

C. Maintenant, complétez cette liste avec des mots que vous connaissez ou avec des mots des pages précédentes. Ensuite, épelez deux mots de votre liste à un camarade.

- B comme baguette
- F comme ...
- M comme ...
- T comme ...
- C comme ...
- O comme ...
- R comme ...
- ...

4. JOUR DE CHANCE

A. Observez ce document. De quel type de jeu s'agit-il ?

- un jeu de chance
- un jeu de calcul
- un jeu de logique

B. Écoutez les nombres de 1 à 20 et repérez-les sur le jeu Baraka.

C. Maintenant, écoutez la conversation. Quels sont les deux numéros gagnants ? Quelle est la somme gagnée ?

Et vous ?
Avez-vous un numéro fétiche ?



Anexo F – página 60 do Método *Cosmopolite*



Anexo G – páginas 60-61 do Método Cosmopolite

Anexo H – Exercício de compreensão detalhada. Utilizando as informações do documento, complete a tabela abaixo.

document 2

Que pensent les touristes de la France?

La France est la première destination touristique mondiale. Chaque année, 80 millions de touristes étrangers choisissent l'hexagone pour leurs vacances.
Ils adorent nos régions, nos villes, nos villages, nos plages. Ils aiment nos traditions, nos marchés, notre cuisine. Culture, patrimoine, gastronomie... Que pensent les touristes étrangers de notre pays?

La France ?
 J'aime la culture française et j'adore marcher dans les petits villages.
 Je n'aime pas le foie gras et je déteste les cuisses de grenouilles !
Et les Français ?
 Ils sont gentils et aimables. Ils lisent beaucoup et vont au théâtre.
 C'est chouette !

La France ?
 J'aime le fromage et la cuisine française ! J'adore découvrir des restaurants.
 Quand je suis en France, je prends des kilos... et je déteste faire du sport.
Et les Français ?
 Ils sont sympas et joyeux.

La France ?
 Nous adorons l'architecture, les monuments, et nous aimons voyager en TGV !
 Le français ! C'est une langue très difficile ! Nous n'aimons pas parler français !
Et les Français ?
 Ils sont très élégants et bien habillés... mais ils sont très froids !

Ana Lucia, 30 ans, mexicaine


Hicham, 30 ans, turc

Alison et Susan, 40 ans, anglaises

= aimer
 = adorer
 = ne pas aimer
 = détester

La France ?				
Ana Lucia				
Hicham				
Alison et Susan				

Anexo I – Trabalho na plataforma digital do método Cosmopolite.

 CLASSEZ LES COMMENTAIRES DU PLUS NÉGATIF AU PLUS POSITIF.



 RETROUVEZ L'ORDRE DES MOTS.

adorent monuments. Ai architecture et et Susan r les

parles français, aiment Elles pas n'

musées ? les aimes tu Est-ce que visiter

petits r me adore dans les promener villages.

grenouilles, les cuisses déteste de Il

du à tout opéra, n' pas Nous aimons r aller

Annexe J – Produção oral. Grelha concebida para o inquérito na turma.

Prénoms	